

O samba do crioulo doido - II

J.O. de Meira Penna

O ministro do Planejamento planejou muito muito bem as finanças familiares. "Planejamento familiar", notou uma folha carioca: nomeou a mulher, seis sobrinhos, o filho, o neto, o cunhado e um primo. O presidente do Inamps informou que cada um dos 80 ofícios, com solicitações oficiais especiais do ministro Rafael de Almeida Magalhães, levou nove meses de parto burocrático, antes de chegar ao destinatário. Que eficiência! O ministro esperou 17 dias para conseguir um portafólio preto do almoxarifado. A Onorabile Società da Cosa Nostra patrimonialista brasileira, defensora da ideologia nacional-socialista, vai pouco a pouco se apossando dos postos de comando, na superestrutura cultural e política hegemônica (no sentido de Gramsci) que domina e oprime o povo brasileiro. Os deputados estaduais do Rio de Janeiro, julgando o congelamento dos preços e salários um atentado às leis do mercado, resolveram disparar o gatilho em seu próprio benefício, indo à bala matar os contribuintes: os deputados receberam 170.000 cruzados mensais! A deputada Rita Camata, bela loira capixaba, declarou-se "fruto da repressão": e eu que pensava que ela era fruto do amor permissivo entre seus pais! O deputado João de Deus e o deputado Lysânias Maciel (o primeiro gaúcho e o segundo carloca) resolveram a socos uma desavença teórica na Comissão de Soberania, João de Deus opondo-se aos mandamentos morais da lei de Deus em nome de princípios satânicos, ditos "progressistas", que envolvem o retorno a um passado pagão multimilenar. Os esquerdistas já são donos da Esquerdigreja, excatólica. Reinstalaram a Inquisição: no Index Librorum Prohibitorum estão incluídas todas as obras não-marxistas publicadas em nossa terra, as quais sofrem o patrulhamento ideológico dos críticos literários, mesmo nas folhas mais conservadoras do Rio. Os patrulheiros "esquerdizóides" (segundo a expressão de Nertan Macedo) ocupam o segundo escalão dos media e também se impuseram à TV Educativa, de maneira a educar a juventude a aceitar, sem protestos, as benemerências da ditadura do lumpenproletariado intelectual sobre suas mentes inocentes. No Rio, é ainda Nertan Macedo quem escreve a propósito do saltitante Super-Helinho Ferraz, filho de um armador e construtor naval falido, corrupto e suicida, "entra-se pela soçaiti primeiro para depois, com sucesso, passar pela política e, finalmente, pelo noticiário policial"...

O senador Roberto Campos, que na época em que foi ministro do Planejamento tentou conter a explosão demográfica da Nomenklatura patriciana, costuma acolmar os chamados "progressistas" de xitas, adeptos dos Khomeini botocudos. Querem-se isolar do mundo e transformar o Brasil em Bangladânia, uma mistura de Bangladesh e Albânia, com a total reserva de mercado da informática, da cultura, do desenvolvimento e da inteligência. Esses "progressistas" reacionários querem manter o regime patrimonialista, feudal, clientelista e centralizador que perdura neste país e o atrasa desde 1500. Um dos líderes da reação de esquerda é o senador Severo Gomes, que fez "opção preferencial pela pobreza" (dos outros). Latifundiário e industrial que não paga seus operários, o senador alega que o Estatuto da Terra, criado sob a presidência do saudoso marechal Castello Branco, "tinha a inspiração do então embaixador americano Lincoln Gordon". Foi Lincoln, de fato, que, com suas homestead laws nos Estados Unidos, proporcionou a primeira reforma agrária americana "na quase um século e meio, garantindo a democracia rural e alta produtividade da agricultura nos Estados Unidos. Não diga

sandices, prezado senador e caro colega adesgulano (turma de 1965)!

Na Constituinte, os deputados da esquerda obstruíram os trabalhos quando não conseguiram impor suas sugestões retrógradas, tendentes à manutenção do regime social-estatizante, patrimonialista e burocrático. A Comissão de Ordem Econômica foi paralisada pela desordem política. O que desejam os socialistas é um país economicamente dirigido pela Nomenklatura, isto é, por eles mesmos. No dia 14 de junho, já de noite, as galerias, impacientes, começaram a manifestar, latifundiários de um lado, posseiros e invasores do outro. Vaia e aplausos. Gritos histéricos. Uivos. Os deputados José Lourenço e José Genoíno se agrediram verbalmente, depois corporalmente, diante da mesa, em genuína expressão do vindouro regime parlamentar (do francês parler, falar, alcançar pacificamente um consenso pela dialética verbal). Wladimir Palmeira obstruiu esse consenso, pois é a favor da ditadura do lumpenproletariado e parte do proletariado rugia nas galerias. Maluly Neto lia o regimento, mas ninguém ouvia. Aliás os parlamentares são melhores faladores do que ouvintes. O deputado Haroldo de Lima, do PC do B, condizente com a prática da Albânia, onde não existe liberdade de palavra, arrancou o fio do microfone de seu adversário. A deputada Raquel Capiberibe, treinada no agreste bárbaro do Maranhão, arreventou o fio e gritou amazonicamente para o senador Saldanha Derzi latifundiário do Mato Grosso: "Vem tomar, se você é homem"... "Vossa excelência é que vai tomar..." retrucou-lhe outro deputado, verdadeiro gentleman. Aldo Arantes se atracou então com Derzi, consoante à práxis maoísta segundo a qual a verdade se encontra no cano de um fuzil. Derzi se envolveu no auriverde pendão de nossa terra que a brisa etc, e perdeu os óculos. Alguém, na arquibancada, prorrompeu no Hino Nacional, às margens plácidas do Ipiranga, mas não havia juizes para afastar os lutadores atracados. Luiz Salomão, soberbo, agrediu seu colega Jales, arrancando-lhe o microfone e rasgando o substitutivo, que fora alvo de muitas e árduas horas de debates. Uma segurança agarrou Luiz Salomão, o qual não possui nem a sabedoria do rei judaico nem a santidade do rei francês. Jorge Viana aproveitou para tomar o microfone, presa suprema como a de uma bandeira na batalha. Dois outros representantes do povo (serão mesmo?) puxaram o deputado Haroldo de Lima para trás porque esse albanês xita pensava Jorge Viana pelas costas. A vítima esbravejou. O pandemônio se instalou em plenário... Os demônios do destempero do cafajustismo, da indisciplina mental, da ideologia louca, da falta de compostura. A sessão prosseguiu com altos e baixos em meio ao caos do qual deverá surgir uma nova Constituição, hélas! até ser suspensa à 1h30 da madrugada. Edmund Burke assistiu silenciosamente a esse espetáculo edificante, escondido na tribuna reservada à História. Esse whig, que foi um dos maiores parlamentares britânicos e um dos teóricos do pensamento liberal-conservador, observou alhures que "os homens estão preparados para a liberdade civil na proporção exata de sua disposição a controlar seus próprios apetites com cadeias morais... A sociedade só pode existir se um poder de controle sobre a vontade e os apetites for colocado em algum lugar, e, quanto menos houver dentro de nós, tanto mais haverá fora de nós. Pois está ordenado na eterna constituição das coisas que os homens de mente destemperada não podem ser livres. Suas paixões forjam suas próprias algemas"...